DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS E EVENTOS EXTREMOS EM MARICÁ/RJ: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL DA OCUPAÇÃO HUMANA E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA PRODUÇÃO DE RISCOS.

Palavras-Chave: Maricá, Risco, Desastre.

Autores(as):

Lucas Reis Pereira, IG – UNICAMP

Prof(ª). Dr(ª). Aline Pascoalino (orientadora), IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Conforme Almeida (2011), o desastre se caracteriza por um evento concentrado num dado espaço e tempo, no qual atinge uma parte da população, que vem a passar por um severo perigo. Neste trabalho, a partir da concepção de Blaikie (1994), a ideia desses eventos de origem natural será trabalhada por meio de como a sociedade intensifica essa problemática, sendo compreendida, assim, como desastres socioambientais.

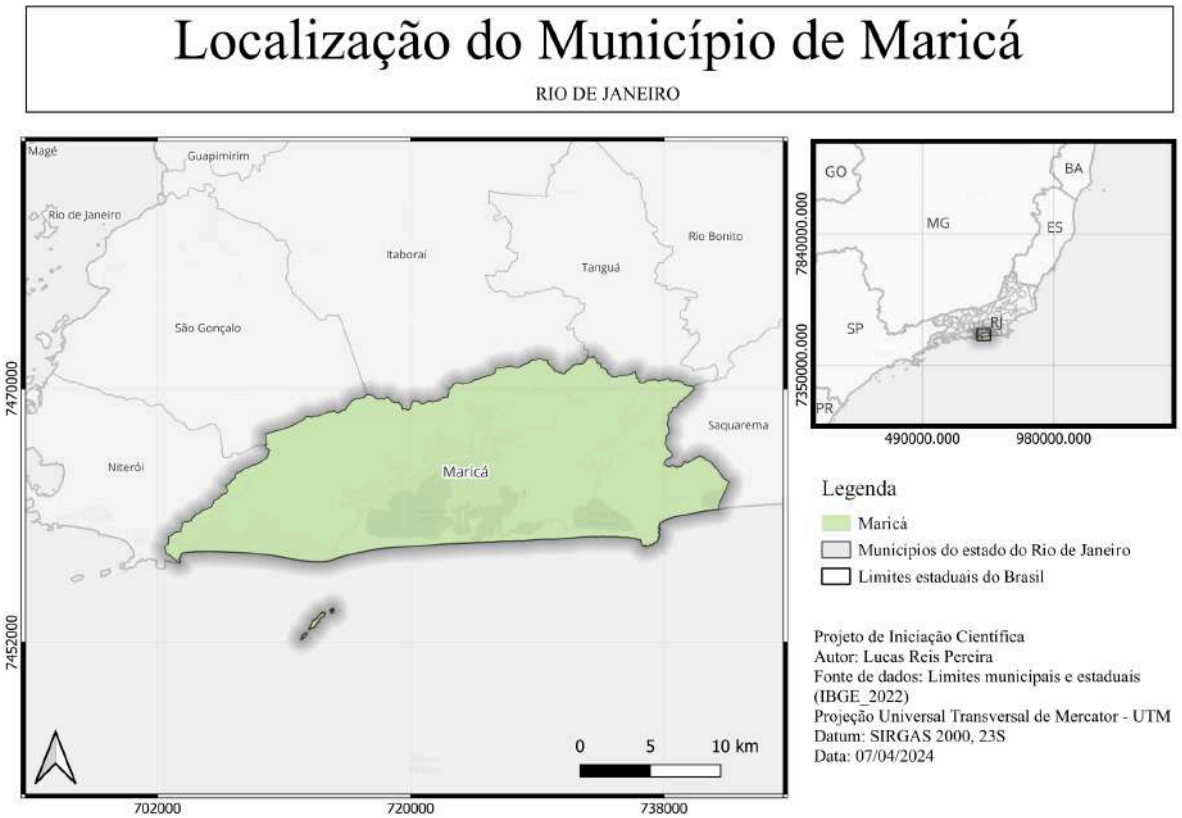
Além disso, Veyret (2007, p.10) conceitua que o risco é a "percepção de um perigo possível, mais ou menos previsível por um grupo social ou por um indivíduo que tenha sido exposto a ele". Dessa forma, a constituição de risco se dá através da concepção de um indivíduo sobre aquele perigo, no qual indica a possibilidade do evento extremo afetar uma determinada localidade, ocasionando um possível desastre.

Diante dos conceitos expostos, compreende-se, no contexto brasileiro, a sanção da lei 12.608 (Brasil, 2012), que buscava instrumentalizar o auxílio aos municípios no enfrentamento dos desastres. Foi o marco institucional mais importante para a institucionalização da política nacional de proteção e defesa civil (PNPDEC). Esta lei surge em um contexto onde houveram consecutivas ocorrências de desastres, em específico na região serrana do estado do Rio de Janeiro em 2011.

Nesse contexto, está respectiva pesquisa buscou compreender os desdobramentos do risco de desastre no município de Maricá/RJ, no âmbito de políticas públicas e na ocorrência desses respectivos eventos. Maricá, região administrativa municipal do Estado do Rio de Janeiro, criada em 1814, é um município pertencente à região metropolitana do estado fluminense. A localidade passou por diversas transformações econômicas e sociais nos últimos 15 anos, resultante do aumento das receitas dos *royalties* do petróleo. Maricá/RJ, foi o município que mais recebeu dinheiro do royalties de petróleo no

Brasil inteiro (Maricá Info, 2024), totalizando, no ano de 2023, o valor de aproximadamente 2 bilhões de reais (Atribuna, 2024).

Figura 1 - Localização do Município de Maricá/RJ



Fonte: Dados do IBGE, 2022. Elaborado pelo autor.

Os avanços sociais e econômicos na localidade impulsionaram um aumento significativo da população local. Isso se deve à atração de pessoas de cidades vizinhas. Durante a pandemia, a qual, anteriormente, Maricá se destacava por ser um município de veraneio e dormitório. Conforme a tabela 1, é perceptível tal aumento no período entre 2010 e 2024.

Tabela 1 - População Residente em Maricá/RJ

Ano	Número Absoluto de pessoas	Proporção (%) de aumento
2010	127.41	-
2022	197.277	54,89%
2024	211.986	7,45%

Fonte: IBGE Cidades, 2025.

METODOLOGIA:

A metodologia da pesquisa consistiu, inicialmente, no levantamento de eventos extremos ocorridos no município de Maricá/RJ ao longo dos últimos 15 anos. Para cada evento, foram analisados o período do ano e as condições meteorológicas. As fontes utilizadas incluíram reportagens de jornais locais, o site da Prefeitura Municipal de Maricá e sites técnicos como o Instituto do Meio Ambiente (INEA), Prevenção de Desastres (SGB) e a Agência Nacional de Águas (ANA).

Foram consultados também artigos, teses e livros que tratavam tanto acerca da temática de risco de desastres, quanto sobre Maricá. As imagens do *Google Earth* também foram importantes para a análise de Maricá, pois a ferramenta disponibiliza imagens de satélites do período de estudo dessa respectiva pesquisa (2010-2025). Assim, foi possível comparar os avanços da urbanização na localidade.

Além disso, a realização do trabalho de campo foi fundamentada por meio do Plano de Contingência, que foi elaborado no ano de 2023. O objetivo passava em mapear e estabelecer áreas de risco no município, além de estratégias em caso da ocorrência de desastres. As áreas selecionadas foram classificadas no documento como "alto risco".

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

De acordo com as proposições, em primeiro lugar, foi confirmado um avanço urbanístico muito intenso no município. Além do número populacional, apresentado na tabela 1, outras ferramentas como a imagem do *google earth* foi importante para compreender esse movimento. Como exemplo, destaca-se as imagens comparativas de 2010 e 2025 no distrito de Itaipuaçu, região mais povoada e populosa no município.

Figura 2: Imagem de Itaipuaçu em 2010

Fonte: Google Earth, 2010

Figura 3: Imagem de Itaipuaçu em 2025

Fonte: Google Earth, 2025

Outra importante constatação é a ocupação da população, em áreas naturalmente suscetíveis à ocorrência de inundações e deslizamentos de terras. Maricá se caracteriza por sua extensa planície costeira e presença de serras, além de sua área de proteção ambiental, onde se localiza a restinga. De acordo com Silva (2014),

> Os ambientes que caracterizam a paisagem costeira nas áreas adjacentes à APA de Maricá encontram-se bastante alterados ou destruídos, devido ao rápido e desordenado crescimento urbano que vem ocorrendo nos distritos de Itaipuaçu, Barra de Maricá, Ponta Negra e até mesmo em Jaconé, no extremo leste deste município. (Da Silva, 2014, p. 237)

Com isso, uma problemática constatada, por exemplo, foi a construção do condomínio “Minha casa minha vida", em uma área de leito de rio. Nos últimos 15 anos, a localidade registrou o maior desastre em número de afetados, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Dados do evento extremo que ocorreu no Minha Casa Minha Vida de Itaipuaçu (Maricá/RJ)

Data do evento extremo	**Número de desabrigados**	**Número de desalojados**	**Mortes**	**Natureza do evento**
01/03/2016	500 pessoas	2 mil pessoas	0	Chuva/Inundação

Fonte: O Globo, 2016

Por fim, foi notado, por um lado, um aumento da ocorrência de desastres socioambientais principalmente nos últimos 5 anos e, por outro, um fortalecimento da secretaria de proteção e defesa civil. Aspectos como a realização de concursos por servidores técnicos, melhoria de infraestrutura na sede do órgão, capacidade de monitoramento nas ruas e uma tentativa de diálogo com a população por meio digitais e por visitas aos bairros comprovam tal constatação. Entretanto, os desafios ainda acabam

sendo complexos, devido à geomorfologia do município e o seu crescimento acentuado dos últimos anos.

Ademais, é importante destacar que houve um aumento na ocupação humana em áreas de encosta, com destaque ao distrito de Ponta Negra. Por meio do trabalho de campo, foi observado um avanço do mercado imobiliário para essa região, que se destaca pelas belezas naturais como o caso do morro do farol e a praia de Ponta Negra. É de destaque também os bairros de Bambuí e Espraiado, que viram sua população crescer acentuadamente nos últimos anos em direção às encostas de morros e leitos de rio, conforme será apresentado por meio do relatório final.

CONCLUSÕES:

É possível concluir, assim, que a ocupação humana em Maricá está desencadeando diversas áreas de riscos no município. Foi comprovado em diversos momentos do desenvolvimento da pesquisa, que o aumento acentuado da população associado a um não planejamento habitacional efetivo, está desencadeando a produção de riscos na localidade.

Cabe, dessa forma, a partir dos resultados dessa pesquisas, entregar as buscas realizadas para a Secretaria de Proteção e Defesa Civil do município. Este órgão que vem se fortalecendo nos últimos anos, ganhando inclusive o status de secretaria, o que contraria a maioria dos municípios do Brasil, caminha para uma efetiva política de gestão de riscos desastres. Isso, apesar do crescimento acentuado do município, sendo este o desafio a ser enfrentado numa efetiva gestão da temática em questão.

BIBLIOGRAFIA

BLAIKIE, Piers. M.; CANNON, Terry.; DAVIS, Ian. ; WISNER, Ben. **At risk: natural hazards, people's vulnerabillity, and disasters.** London: Routledge, 1994.

Brasil. Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 abr. 2012. Seção 1, p. 1.

DA SILVA, André Luiz Carvalho et al. **Caracterização geomorfológica e sedimentar da planície costeira de Maricá (Rio de Janeiro).** Revista Brasileira de Geomorfologia, v. 15, n. 2, 2014.

DE ALMEIDA, Lutiane Queiroz. **Por uma ciência dos riscos e vulnerabilidades na geografia (a science of the risks and vulnerabilities to geography).** Mercator, v. 10, n. 23, p. 83 a 99-83 a 99, 2011.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **. IBGE Cidades.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

GLOBO. **Seis mil ainda são afetados em decorrência das chuvas no estado.** O Globo, Rio de Janeiro, 20 jun.2025. Disponível em: https://oglobo.globo.com/rio/seis-mil-ainda-sao-afetados-em-decorrencia-das-chuvas-no-estado-18796169

GOOGLE. Google Earth (Localidade: Itaipuaçu, Maricá, RJ). Versão 9. Disponível em: https://earth.google.com . Acesso em: 30 jul. 2025.

VEYRET, Yvette. Os riscos: o homem como agressor e vítima do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 2007.